

O ENSINO SOBRE POLÍTICA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: UMA NARRATIVA SUBJETIVA SOBRE PRÁTICAS OBJETIVAS

Márcio J. R. Carvalho
Ciências Sociais/UFSC

Esta proposta de comunicação traz o relato de experiência de ensino sobre Política no estágio obrigatório de Sociologia, em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, a partir da aplicação, como princípios epistemológicos norteadores, de três conceitos canônicos das Ciências Sociais, “objetividade” (*objektivität*), de Max Weber; “imaginação sociológica” (*sociological imagination*), de Charles W. Mills; e “dupla reflexividade” (*double réflexivité*), de Pierre Bourdieu. O sociólogo alemão Max Weber, no ensaio *A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais* (*Die 'Objektivität' sozialwissenschaftlicher und sozialpolitischer Erkenntnis*, 1904), sustenta que não é papel da ciência – e, portanto, a ela não se deveria pedir – dar orientação normativa à vida das pessoas. Dito de outra forma, a ciência tem o importante papel de revelar como as coisas são e não arbitrar como elas deveriam ser. Na palestra *Ciência como vocação*, (*Wissenschaft als Beruf*, 1917), o sociólogo de Heidelberg volta a tocar no assunto, e retoma esta problemática com ênfase no *ethos* científico e na responsabilidade implícita ao papel profissional (*beruf*) docente. Para o sociólogo americano Charles Wright Mills (1982), o fazer da sociologia depende de uma “imaginação sociológica”, pois nossa consciência é moldada nas relações sociais e, para apreendê-las, faz-se necessário um exercício de estranhamento perante a realidade social, que por vezes aparece como dada. Para o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1997), o conhecimento a cerca de um objeto através da sociologia depende de um “olhar sociológico”, ou de uma “reflexividade reflexiva”. Ou seja, o cientista pesquisador deve voltar-se a si mesmo e compreender de qual lugar dentro do *campo* de disputas simbólicas está observando e produzindo suas narrativas e tentando fazer-se compreendido. Uma vez que o objeto formal da sociologia é o próprio campo onde se projetam os fenômenos sociais – de forma que seus pesquisadores também estão inseridos no objeto –, a “dupla reflexividade” seria, então, um instrumento de autorreflexão do pesquisador perante seu objeto e seus pesquisados. A proposta de ensino, ou explicação, dos fenômenos políticos dentro de uma disciplina de Sociologia – e a partir destas três perspectivas teóricas – está, portanto, baseada no estímulo à objetivação, ao estranhamento, bem como à dupla reflexão a cerca de tais fenômenos. Pretendo, nesta apresentação, compartilhar as impressões pessoais e subjetivas a respeito da adoção destas perspectivas, compartilhando os sucessos e as frustrações destas escolhas metodológicas, com o intuito de pensar os caminhos da construção adequada de objetivos de ensino e de objetivos de aprendizagem para o tema da Política no Ensino Médio.

Palavras-chave: Estágio obrigatório, Sociologia, Ensino Médio.

Referências Bibliográficas:

- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
MILLS, C. Wright. **A Imaginação Sociológica**, Rio de Janeiro. Zahar, 1982.
WEBER, M.. **A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais**. In: COHN, Gabriel (Trad.). São Paulo: Ática, 2006.

III Simpósio Formação de Professores e Práticas Pedagógicas
27 e 28 de Novembro de 2014

_____. A ciência como vocação. In: **Ciência e política: duas vocações**. 18 ed. São Paulo: Cultrix, 2011. P. 17-54.